



CONTEXTUALIZAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DOS SEGMENTOS DA CADEIA PRODUTIVA MADEIRO-MOVELEIRA DA REGIÃO FRONTEIRA NOROESTE¹.

Tanisia Dell Valle², Valdir Roque Dallabrida³, Cláudio Edilberto Höfler, Janete Stoffel⁴.
UNIJUI

INTRODUÇÃO: Este projeto tem por objetivo aprofundar o entendimento sobre o conceito de cadeia produtiva, e a partir disso se propõe identificar quais os segmentos da cadeia madeiro-moveleira existem na Região Fronteira Noroeste. Segundo Castro *et al* (1998)⁵, cadeia produtiva é o conjunto de componentes interativos, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, indústrias de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, além de consumidores finais. A cadeia produtiva madeiro-moveleira está estruturada basicamente da seguinte forma: o setor de insumo é composto pelos segmentos de genética (mudas), de adubos e defensivos, bem como máquinas e equipamentos para as indústrias; o setor de produção é segmentado em florestas nativas e florestas plantadas; o setor industrial é dividido em três indústrias básicas, tais sejam a de processamento, a de beneficiamento e a de móveis; no setor de distribuição temos o atacadista, o varejista e o exportador. O consumidor final está em todo o Brasil e exterior. A indústria de móveis é um dos segmentos da cadeia produtiva madeiro-moveleira. É uma indústria tradicional, cuja dinâmica de desenvolvimento tecnológico é determinada pelas máquinas e equipamentos utilizados no processo produtivo, pela introdução de novos materiais e pelo aprimoramento do *design*. No entanto, o setor moveleiro brasileiro é bastante competitivo, em razão da disponibilidade de matérias-primas e mão-de-obra e da experiência acumulada nos pólos existentes nas regiões Sul e Sudeste. Na indústria moveleira diversas fragilidades ainda persistem, em função do pequeno porte da imensa maioria das empresas e, principalmente, das dificuldades enfrentadas para atingir mercados mais exigentes. A evolução das indústrias moveleiras na região Fronteira Noroeste consolidou o setor como uma das mais importantes atividades para a geração de emprego e renda regionais, caminhando gradativamente para constituir-se no segundo maior pólo industrial na produção de móveis no Estado, perdendo apenas para a região de Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha. Dentre as iniciativas do setor que merecem destaque na região, observa-se que as indústrias moveleiras uniram-se e criaram, em 2005, a INDUMÓVEIS, como uma rede de cooperação empresarial, aglutinando 22 indústrias de móveis, atingindo os municípios de Três de Maio, Boa Vista do Buricá, Nova Candelária, Santa Rosa, Santo Cristo e São José do Inhacorá, com o objetivo de facilitar o acesso aos mercados e reduzir custos de participação em eventos que divulgam o setor. **MATERIAL E MÉTODOS:** Para o atendimento do objetivo desta investigação, utilizou-se de pesquisas bibliográficas, a partir da leitura de livros, jornais e revistas, bem como pesquisas em fontes secundárias, a partir de dados extraídos da internet ou outros bancos de dados, além da pesquisa de campo. Para identificar os segmentos da cadeia foi realizado um levantamento junto aos órgãos oficiais do setor ambiental e de registros de

¹ Projeto de Iniciação Científica, que faz parte do Projeto de Pesquisa *Diagnóstico e Perspectivas da Cadeia Madeiro-Moveleira da Região Fronteira Noroeste*, financiado pela FAPERGS.

² Bolsista Iniciação Científica – FAPERGS. Acadêmica do Curso de Economia – Departamento de Economia e Contabilidade – UNIJUI.

³ Professor e pesquisador da UNIJUI no Departamento de Ciências Sociais e no Mestrado em desenvolvimento, doutor em Desenvolvimento Regional, coordenador do Projeto de Pesquisa acima referido.

⁴ Professores colaboradores no Projeto de Pesquisa.

⁵ Apud <http://www.abipti.org.br/Agropolos/frames/arranjos.htm>.



empresas nas Prefeituras Municipais, visando identificar, na região, o tipo e quantidade de empresas em cada segmento da cadeia. Além disso, foi realizada uma pesquisa junto a uma amostra de empresas da cadeia produtiva madeiro-moveleira, visando sua caracterização, conhecendo suas potencialidades e seus desafios. **RESULTADOS:** O processo de investigação está em andamento desde março de 2006 e deve ser concluído no mês de dezembro. A partir dos dados pesquisados no DEFAP/RS e nas empresas da região⁶, pode-se verificar que os segmentos presentes, são: viveiristas (produtores de mudas e sementes) 85%; silvicultores (não há dados sobre sua quantidade); atividade extrativa (carvoeiros 95%, uso na construção civil 5%); indústria de beneficiamento da madeira bruta (serraria 100%, laminadoras 0%, painéis 0%); indústria de transformação da madeira (indústria de aberturas/esquadrias 9%, indústria moveleira 81%, indústria artefatos/artesanato 9%); comércio e distribuição de madeira (atacadistas 10%, varejistas 80% e exportadores 10%). **DISCUSSÃO/ CONCLUSÕES:** Segundo análises preliminares, nota-se que na Região Fronteira Noroeste vem crescendo gradativamente o número de empresas dos diferentes segmentos da cadeia madeiro-moveleira. Apesar disto, o segmento da cadeia que se destaca é o das indústrias moveleiras, tanto em número, como na sua contribuição na geração de trabalho e renda, dando desta forma sua contribuição para o desenvolvimento da Região Fronteira Noroeste. Contudo, se houverem programas de incentivo para os demais segmentos, estes poderão crescer visto que a pesquisa nas empresas aponta para o aumento da demanda regional do consumo de matéria-prima vegetal de espécies não nativas. Apoio: FAPERGS.

⁶ A pesquisa foi feita a partir dos dados disponíveis, podendo existir pequenas distorções, sem, no entanto deixar de representar a tendência geral.